

O que foi a Revolução Cultural na China?

CAIO LÓSSIO BOTELHO*

É um dos países mais complexos do nosso planeta. Com uma superfície de mais de 9.500.000 km², com a população superior a 1.180.000.000 habitantes. Essa nação se comporta como um verdadeiro “formigueiro” humano.

Características:

- Possui 21% apenas de sua população concentrada nos grandes centros urbanos;
- O crescimento demográfico é de 1,34% ao ano;
- Com taxa de fertilidade de 2,4% número de filhos por mulher (1 filho por ano);
- Constitui-se o maior adensamento demográfico da Terra;
- É o centro do mundo amarelo;
- Embora adote a filosofia marxista, a China professa o Confucianismo, no trabalho ou na rua; o Taoísmo em casa ou na vida privada e o Budismo por ocasião da morte. Estas religiões pregam o culto à família;
- Hong-Kong funcionou como modelo de psicologia coletiva para a sua revolução cultural.

Um *estado* pode ser formado por povos e nações diversas, como acontece com a China.

Vejam no quadro a seguir, a distinção entre Povo e Nação:

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

POVO	NAÇÃO
Entidade política, fundada em princípios jurídicos.	Entidade ética, psicológica e cultural, fundada em princípios políticos, dentro da realidade histórica.
Baseia-se numa solidariedade jurídico-local da cidadania.	Baseia-se numa solidariedade histórica das lutas, dos triunfos, das derrotas, onde se cria uma hegemonia espiritual.
Uma sociedade política apoiada em princípios jurídicos	Uma comunidade política apoiada em princípios histórico-sócio-morais.
A unidade política é apoiada numa cultura.	A unidade política é apoiada numa civilização.
A unidade é feita por leis (coaço), conjunto heterogêneo.	A unidade é feita por integração espontânea de fundo psicológico (conjunto homogêneo).
Baseia-se numa cidadania, isto é, os direitos e os deveres para com o Estado (Leis).	Baseia-se numa consciência coletiva (comum): de origens, crenças, costumes, tradições, vontades, necessidades, aspirações e ideais comuns, de origem cultural mas que procura se assentar numa civilização.
É uma sociedade política, onde se estuda a forma, a ordem; e a solidariedade é mecânica com base na razão e organização (aí a gente está).	É uma comunidade política, onde se estuda a matéria, a substância; e a solidariedade é orgânica, com base no instinto e organismo (aí a gente é).

Até o início da década de 1950, a China era um país de pouca expressividade no contexto internacional das nações. Só após a Revolução Cultural, imposta por Mao-Tsé-Tung, em 1957, é que realmente o Estado chinês vem assumindo gradualmente o papel de certo relevo na realidade mundial.

O que constitui a chamada Revolução Cultural?

Mao-Tsé-Tung, depois de conviver com um vasto período revolucionário (aproximadamente 30 anos) e de consolidar a sua posição político-militar na China continental, deu uma guinada de 180°, no que tange à essência do materialismo dialético.

Na sua nova doutrina, Mao-Tsé-Tung aliou a filosofia do marxismo, a do Confucionismo, a do Taoísmo e a do Budismo,

incorporando um conjunto de princípios e regras morais para o soerguimento da comunidade chinesa.

Tornou-se, destarte, uma espécie de Lutero Social do Oriente, devido sua interferência no dogma destas diversas religiões ou filosofias de vida, através de uma profunda modificação política, espiritual e também demográfica.

A sua ação se fez inicialmente no *plano religioso* ou filosofia de vida.

1. O chinês era de um modo geral, no trabalho, nos negócios, nas ruas e nas cidades, de um pragmatismo doutrinário dentro do Confucionismo que é muito mais que uma religião, é, portanto, uma filosofia de vida, baseada num profundo conhecimento (teórico e técnico), que leva a uma economia de energia e recursos, através de uma universalização na administração do mundo globalizado;
2. Na sua vida privada (em casa), com a família e os amigos, demonstra claramente um equilíbrio, uma elegância, um requinte em sua existência por intermédio do Taoísmo (Yin e do Yang);
3. Na hora da despedida deste mundo (morte), o chinês procura renunciar a tudo (Budismo), se deixa tomar pelo sentimento de compaixão universal e parte sem culpa nem remorso para o Nirvana.

Os quase cem anos de colonização britânica em Hong-Kong, foram um dos pilares para a Revolução Cultural na China, tendo em vista a criação de uma mentalidade capitalista naquela região.

Os chineses de Hong-Kong estabeleceram uma estratégia de ajustamento cultural, psicológico e moral dentro de uma visão ocidental para a abertura do comércio e indústria no mundo amarelo.

O governo chinês adotou ainda, a *centralização política* apoiada numa *descentralização econômica*.

Com esta modificação, conseguiu aquele líder político alterar toda a estrutura milenar chinesa que se encontrava cristalizada psicológica e socialmente. Graças a essa revolução, pôde efetuar reformas profundas no substrato da cultura chinesa.

A revolução cultural de Mao-Tsé-Tung, além de tentar estabelecer a unidade filosófica dentro da ontologia do ser, interferiu também na questão da rigidez demográfica de sua população, através da adoção da *Densidade de População Fisiológica* e *Densidade de População Funcional*, medidas estas que não foram adotadas por nenhum outro Chefe de Estado do nosso Planeta. Senão vejamos:

1. *Densidade de População Fisiológica* – consiste em redistribuir o número de habitantes de uma determinada região, tendo em vista a capacidade produtiva do seu solo e o “optimum” ecológico de sua região;
2. *Densidade de População Funcional* – consiste em redistribuir o número de habitantes de uma determinada microrregião homogênea, em relação à tendência psicológica de cada grupo (povo ou nação) e em relação também à sua própria produção.

Temos, por exemplo, os *Kamulkos* – habitantes do centro daquele país. Submetidos a um teste de psicologia coletiva, demonstraram tendência para atividade industrial; foram os mesmos automaticamente transferidos para os grandes centros industriais do país (*Densidade de População Funcional*).

Destacamos, por outro lado, que, se um outro grupo, os Miao-Tsé – habitantes de uma microrregião homogênea A, que tenha a capacidade de suportar apenas 90 milhões de indivíduos, mas está com uma população superior a 120 milhões. Esses 30 milhões excedentes foram automaticamente transferidos para a microrregião B. O “optimum” ecológico dessa região permitiria uma concentração de 90 milhões de indivíduos, mas só possuía 60 milhões (*Densidade de População Fisiológica*).

Com a implantação dessas duas medidas, verificou-se a *maior migração forçada da História da Humanidade*, a qual originou o rompimento de toda a estrutura psicológica e sociológica daqueles agrupamentos, dando ensejo à impregnação de uma ideologia imposta a curto e a médio tempo. Só uma medida dessa natureza poderia fazer mudanças tão radicais, como as ocorridas naquele País.

Se não fora a execução dessas mudanças elaboradas simples e puramente por um só processo, por exemplo, a velocidade de *transformação da mentalidade* dos diversos povos do estado chinês teria sido lenta e paulatina.

Após essas transformações ocorridas na China, *e toda questão geopolítica do Extremo Oriente passou necessariamente por esse país oriental.*

Considerações finais

- A China convive com a questão do ingurgitamento demográfico, que, se não fosse dado um tratamento à altura, levaria, inexoravelmente, esse Estado a problemas gravíssimos de patologia social, face à sua elevada pressão e explosão demográfica;
- A China apoiada numa filosofia de natureza psicológica, ontológica e, sobretudo, científica (Densidade de População Funcional e Fisiológica), conseguiu transformar-se numa potência mundial;
- A adoção destas medidas poderia alterar a visão malthusiana?
- Como o leitor encararia estes fatos em face da Teoria de Darwin?
- O desenvolvimento dessas duas técnicas demográficas, aliadas à unidade espiritual, teria concorrido para um reajustamento da desigualdade social?
- Será que o fato de a Ásia ter sido o berço das religiões daria a esse país o privilégio para a compreensão das questões de psicologia social?
- Por que na América Latina a explosão demográfica concorreu para aumentar o desassossego social, e, na China levou à formação dessa potência?
- O disciplinamento do espaço e da população chinesa foi realizado através do Estado, por uma filosofia e uma política demográfica, que procuraram amenizar a rigidez social, com estratégias mais direcionadas para o campo da psicologia coletiva (ontologia do ser), da democracia, da História e da Geografia, em que os seus aspectos espaciais não foram desprezados dentro da Psicologia de cada povo e de cada nação.

